

**Faria de Vasconcelos: Precursor da aliança  
Educação e Identidade  
cultural nos países Ibero Americanos**

Maria Adelaide Salvado (ESECB/IPCB)

*«Educar um índio à espanhola não é educá-lo, mas domesticá-lo, pervertê-lo; educá-lo à índia isso sim é educar, porque é formá-lo na fonte viva da sua personalidade»*

São palavras de Faria de Vasconcelos escritas em 1922, precursoras, passados setenta anos, de uma frutuosa experiência pedagógica levada a cabo em Tenta, povoação do Equador. Região habitada pelos índios Saraguros, marcada pelo fracasso e insucesso escolar dos seus jovens, lançou-se em 1992, com a colaboração da UNESCO e da Organização não governamental «Tradição para amanhã», numa inovadora experiência pedagógica.

Conscientes de que o fracasso e insucesso enraizavam na desarticulação entre os objectivos do sistema educativo vindo de Quito e a realidade vivencial das crianças de Tenta (obrigadas a deixarem à entrada na Escola a sua língua – o quechua –, os ensinamentos recebidos de seus pais e até o próprio vestuário tradicional), os responsáveis da região tentaram uma nova via. Adaptaram os programas oficiais à realidade da vida local, contrataram professores na comunidade, construíram uma escola segundo a sua técnica de construção tradicional. O trabalho de estreita colaboração entre a Escola e a Comunidade deu frutos e, pela primeira vez, as crianças de Tenta ingressaram no Ensino Secundário numa cidade próxima.

Motivo de particular orgulho para Castelo Branco se reveste esta experiência pedagógica. Na verdade, a aliança entre Escola-Comunidade, e o respeito pela cultura e identidade cultural dos índios, implementada em Tenta nos últimos anos do século XX, mais não são do que a concretização de princípios já enunciados pelo grande pedagogo, natural de Castelo Branco, António Sena Faria de Vasconcelos, num livro em que relata as memórias dos anos que viveu nas terras dos Andes.

Tal como Amato Lusitano e tantos outros beirões, António Sena Faria de Vasconcelos foi viajante do mundo, deixando em vários países da América Latina as marcas do seu saber e da sua sensibilidade: em Cuba (1915-1916) foi Inspector Especial da Saúde e do Benfazer; na Bolívia organiza e dirige a Secção de Psicologia do Instituto Normal Superior de La Paz, reorganiza a Escola Normal de Sucre, onde lecciona a partir de 1918 as cadeiras de Psicologia, Metodologia e Moral. A sua acção pedagógica e didáctica materializa-se por esta época na multiplicidade de conferências, colaboração em revistas cujos artigos cobrem temas tão diversos como a organização das escolas, problemas psicopedagógicos, relações entre matemática e psicologia, até à metodologia das Ciências Naturais. Grande humanista, bom conhecedor da alma humana, as conferências dirigidas aos jovens encerravam sempre uma mensagem de esperança e uma meta de vida. São da conferência *El Ideal* estas palavras a que o rodar dos anos não apagou o frescor:

*«Amar no es sólo perseverar en si y acrescentarse, sino tambien perseverar y acrescentarse en los demás. El que ama escucha en si germinar la eternidad, florecer el infinito y murmurar la inmensidad de las fuerzas universales».*

